



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

AO RECEBER PARLAMENTARES DO NORDESTE *

Palácio do Planalto
23 de abril

O Nordeste é hoje uma região dinâmica, pois cresceu mais do que a média nacional.

22 de abril — O Governo anunciou medidas para aliviar a pesada dívida dos estados, financiando uma antecipação de suas receitas previstas de ICM, e para reduzir as taxas de juros para os agricultores, micros, pequenas e médias empresas.

8 de abril — O Presidente da Comissão de Energia Nuclear, Rex Nazareth, anuncia, na Conferência das Nações Unidas para a Utilização Pacífica da Energia Nuclear, que antes de 1992 o Brasil dominará o ciclo completo da tecnologia nuclear. Garante Nazareth que o Brasil não pretende fabricar a bomba atômica, pois defende o desarmamento mundial.

9 de abril — O Deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM) é escolhido redator e o Senador Afonso A. Rinos (PFL-RJ) Presidente da Comissão de Sistematização da Assembléia Constituinte.

20 de abril — O governo brasileiro defende junto ao Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT) a não abertura internacional do setor de serviços, incluindo o setor de informática. O Brasil aponta os países com indústrias desenvolvidas e com leis de proteção como aqueles que defendem a completa liberalização do comércio de serviços.

22 de abril — O Ministro Marco Maciel (PFL-PE) pede demissão da Chefia do Gabinete Civil.

* Improvisado.

— *O Governo anuncia medidas para aliviar a pesada dívida dos estados, financiando uma antecipação de suas receitas previstas de ICM, e para reduzir as taxas de juros para os agricultores, micros, pequenas e médias empresas.*

Em primeiro lugar eu quero despir-me do cargo de Presidente da República para integrar-me na bancada do Nordeste, onde militei durante mais de 20 anos no Congresso Nacional, fazendo as reivindicações que os senhores justamente repetem e, ao mesmo tempo, compreendendo o estado de espírito de todos os parlamentares em relação aos problemas seculares da nossa região.

A rotina, eu acredito que tenhamos cumprido com absoluta fidelidade —, essa rotina de destinar recursos, de dar prioridade, de procurar cada vez mais que os órgãos federais canalizem recursos para a região nordestina. Mas reconheço, como os senhores — e me integro nesse sentimento —, que realmente, em relação ao Nordeste, existe algo de mais estrutural e mais profundo, que ao longo de tantos anos se sedimentou no Brasil e para o que precisamos de encontrar solução.

Temos, nesses dois anos, na realidade, visto que o Nordeste hoje se apresenta como uma região dinâmica, uma vez que ele cresceu mais que a média nacional. Também em matéria de recursos nós enviamos ao Nordeste muitas vezes mais que os recursos que iam para aquela região. Procuramos restaurar os órgãos que são as molas-mestras do desenvolvimento regional. A SUDENE, por exemplo, transformamos em autarquia especial; recuperamos a motivação da entidade, que voltou a ser um fórum de debates regionais. Desejamos que ela volte a ser um celeiro de recursos humanos para a área do Nordeste, como sempre foi.

O Banco do Nordeste, que também estava numa situação muito difícil, hoje nós o temos já numa situação boa, não vou dizer que é ótima; aumentamos seu capital para Cz\$ 5 bilhões, cerca de cinco vezes o capital de que ele dispunha.

Procuramos destinar ao Nordeste 30% dos recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento e estabelecemos que o Banco do Nordeste é justamente um dos agentes financeiros do Fundo.

Alguns programas de grande envergadura, como o Programa de Irrigação, como os outros programas todos, tradicionais, que existem na máquina administrativa, foram suplementados e dinamizados em relação ao Nordeste.

Mas, mesmo somando tudo isso, eu também me incorporo aos senhores e faço a pergunta que os senhores estão fazendo e como sempre fiz como membro da bancada do Nordeste: «Isso é tudo?» Eu acho que não. E, se a Constituinte estabelecer o princípio que aqui ouvi, de equacionar recursos na razão da população do Nordeste e dos seus problemas, nós estamos dando um passo realmente importante na estrutura do desenvolvimento brasileiro.

Quero dizer que as reivindicações que foram apresentadas aqui vão ser examinadas. É um valioso subsídio apresentado ao Governo. Eu tenho dito e devo repetir: o Governo pode muito mas não pode tudo. É o desejo que tem o Presidente, que é o mesmo da bancada, é que se encontre um caminho mais dinâmico e mais definitivo para equacionar esse problema que eu considero ainda o mais grave problema nacional, porque não é um problema só do presente, das gerações do presente, é um problema sobretudo do futuro.

Lembro-me de que, na campanha, juntamente com Tancredo Neves, nos estados do Nordeste que visitamos, eu sempre repetia que talvez não seja para a nossa geração, mas a geração do futuro vai cobrar da unidade nacional a unidade de oportunidades que o Nordeste deve ter em relação ao Brasil.

Como Presidente, eu quero declarar que estou à disposição para realizarmos juntos, porque essa é uma tarefa de todos, não só do Governo Federal, como também dos governos estaduais, dos governos municipais, na execução e no encontro dessas linhas que os senhores desejam.

Se nós chegarmos a equacionar esses problemas e a encontrar essas soluções, não se esqueçam de que eu estarei

junto com todos os senhores com a mesma bravura, com a mesma determinação, com o mesmo sentimento, porque não quero passar sendo Presidente da República do Nordeste em cujo mandato os problemas do Nordeste não tiveram, pelo menos, aquela diretriz que nós todos esperávamos que eles devessem ter.